



UM MOMENTO, UM GOLPE, UMA VIDA

É frequente ouvir em práticas com o sabre ou o arco frases como “um golpe uma vida” ou “uma flecha uma vida”, mas nem sempre se entende o sentido profundo dela e pergunto-me a mim se aqueles que a usam terão a consciência plena do seu sentido.

Para alguns estas frases representarão nada mais que a necessidade de ser eficiente e em um contexto puramente guerreiro pode ser assim entendido. Outros encontrarão nelas uma forma de se afirmarem como grandes conhecedores da arte em que supostamente serão especialistas e uma maneira de brilhar aos olhos daqueles que estão perante eles para aprender. Para alguns será uma forma de reflectir na essência da existência.

O Zen ensina-nos que a única realidade é o momento em que estamos, o aqui e agora (TADA IMA), e que devemos estar no momento de forma completa e por isso mesmo se estamos praticando uma actividade, seja ela qual for, devemos estar nela de forma completa sem perder a noção de tudo o que nos rodeia. Uma concentração intensa (Shamadi – em sanscrito), deve animar o praticante de forma a ter presente que o que está a fazer deve ser sentido como se fosse único e que nunca poderá ser repetido pois mesmo um golpe katana ou o lançar de uma flecha pode ser aparentemente repetido mas a verdade é que isso é uma aparência pois cada momento é único. Quando estamos conscientes do momento a consciência amplia-se.

Comer quando se tem fome, dormir quando se tem sono, cortar quando cortamos e lançar a flecha quando ela parte, estar atento a tudo sem estar preso seja a o que for. Estar disponível para a vida e saber que aquilo que a vida nos apresenta deve ser sempre pesado como importante porque mesmo o acto mais simples é um acto que tem consequências e que nunca se repete assim como as oportunidades.

Todos nós ao praticar devemos ter sempre presente que, não sendo a prática uma realidade efectiva de combate com um inimigo exterior, é no entanto importante que a atitude, seja em suburi, seja em Sotai Dosa feita seriamente, pois o golpe está associado a uma vida, a nossa e ao que conosco partilha do momento. O golpe e a vida não podem se desligar.

Lisboa, 6 de Agosto de 2013